

Meta é mais 700 salas

Entre as etapas de expansão e melhoria da rede pública que vem sendo implementada desde o início do governo Roriz, a secretária de Educação espera que até o final da gestão, 700 novas salas de aula estejam construídas, o que significa um recorde de quase uma sala de aula por dia. Apesar do otimismo dos números, Stella dos Cherubins, explica que a estratégia utilizada não se resguarda apenas na ampliação da rede para a eliminação do turno da fome. Serão implantadas uma série de medidas administrativas que visam acabar com as distorções existentes, contribuindo para a melhoria do sistema educacional como um todo.

Com base em um rigoroso levantamento realizado em todas as regionais de ensino, escola por escola, a Secretaria de Educação detectou problemas internos de má administração do sistema. Foi verificado que,

mesmo quando o número de matrículas diminuía em determinado ano letivo os turnos intermediários aumentavam. "Muitas escolas não estavam aproveitando devidamente seu espaço físico para as atividades escolares, daí a necessidade de maximizar a capacidade de ensino das escolas, que se utilizam do turno da fome sem na verdade precisarem dele", ressalta a secretária.

Com os esforços realizados neste sentido, e em decorrência do aumento dos espaços construídos, foram reduzidas 393 turmas das 611 que aplicavam seus ensinamentos nos turnos intermediários. Isto possibilitou a 13 mil 750 alunos, passarem a cumprir a jornada regular de quatro horas diárias.

O turno da fome que geralmente é aplicado das 11h às 14h, é prejudicial ao rendimento escolar segundo educadores, além de ser ministrado em um horário incômodo, é também aplicado numa fase crítica do processo de aprendizado justamente quando o aluno ingressa na 1ª série podendo se estender até à 4ª série.